

Propostas para o tratamento das colocações substantivo + adjetivo em dicionários ativos português-espanhol: aspectos macro e microestruturais

Renata Beneduzi¹

¹Instituto de Letras – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

renata@edom.com.br

Resumo. *As colocações correspondem a combinações léxicas particulares a cada idioma, o que as torna uma grande dificuldade para os aprendizes de uma língua estrangeira no momento da produção de textos. Em decorrência desse fato, consideramos que a inclusão dessas combinações seja fundamental em dicionários bilíngües. O objetivo de nosso trabalho é proporcionar um tratamento lexicográfico mais apropriado para as colocações formadas por substantivos e adjetivos, tendo em vista as diferentes formas possíveis de sua apresentação no que diz respeito à macro e à microestrutura. Como resultado de nossa pesquisa, percebemos que as colocações devem ser incluídas de forma diferenciada nos dicionários, conforme sejam destinadas a um usuário de nível mais básico ou mais avançado.*

Resumen. *Las colocaciones corresponden a combinaciones léxicas particulares a cada idioma. Por ello, resultan una gran dificultad a los aprendices de una lengua extranjera en el momento de la producción de textos. Debido a este hecho, consideramos que la inclusión de dichas combinaciones sea fundamental en diccionarios bilíngües. El objetivo de nuestro trabajo es ofrecer un tratamiento lexicográfico más adecuado para las colocaciones formadas por sustantivos y adjetivos, teniendo en cuenta las diferentes maneras posibles de su presentación respecto a la macro y a la microestructura. Como resultado de nuestra investigación, percibimos que se deben incluir las colocaciones de forma diferenciada en los diccionarios, según estén destinados a un usuário de nivel más básico o más avanzado.*

Palavras-chave: colocações; dicionários bilíngües; Lexicografia

1. Introdução

As colocações correspondem, segundo a já clássica definição de Cop (1991), a combinações léxicas situadas entre a combinatória livre e as expressões idiomáticas. Hausmann (1989) acrescenta como traços definitórios desse fenômeno seu caráter transparente (em oposição à opacidade semântica das expressões idiomáticas) e sua combinabilidade restrita (em oposição à combinatória livre, regida unicamente pelos princípios da gramaticalidade, seja ela formal e/ou semântica, e da aceitabilidade). Tais definições, recorrentes na literatura especializada sobre o tema, demonstram-se, porém, demasiadamente vagas e abrangentes, visto que não possibilitam uma delimitação conceitual precisa das combinações que constituem o fenômeno léxico das colocações.

Em vista disso, procuramos identificar alguns traços constitutivos dessas combinações que permitissem seu melhor reconhecimento. A partir dos trabalhos de

Coseriu (1977), Mel'čuk (1995), Firth (1957), Sinclair (1991), Benson (1985), Hausmann (1979), entre outros, foi possível caracterizar as colocações como:

a) situadas na norma¹, ou seja, correspondentes a estruturas pré-fabricadas à disposição dos falantes, as quais aparecem entre as combinações livres (situadas na fala) e as fixas (também localizadas na norma);

b) com restrição variável entre os elementos, o que, em alguns casos, possibilita a substituição de um deles por um grupo restrito de vocábulos;

c) com frequência de coaparição das unidades lexicais;

d) com diferente *status* entre os elementos, em que um (denominado “base”) determina a coocorrência do outro (o chamado “colocado”);

e) com significado transparente.

A partir dessa caracterização, as colocações identificadas em nosso trabalho foram definidas como combinações freqüentes entre um substantivo e um adjetivo, nas quais o adjetivo apresenta determinadas propriedades semânticas particulares², além de corresponder a uma seleção idiossincrática, ou seja, específica de cada idioma.

Em virtude desse fato, consideramos que a inclusão das colocações deva ser realizada especialmente em dicionários bilíngües, pois essas obras, além de serem as mais consultadas pelos estudantes de uma língua estrangeira (cf. LAUFER, LEVITSKY-AVIAD, 2006, p. 136), ressaltam as divergências existentes entre os idiomas contrastados. As relações de contraste entre as línguas materna e estrangeira, possibilitadas pelos dicionários bilíngües, são fundamentais no estudo das colocações, uma vez que a principal dificuldade na produção dessas combinações em língua estrangeira deriva da seleção léxica idiossincrática de seus elementos. Assim, por exemplo, para indicar a intensidade de um erro, a língua espanhola utiliza a combinação *error mayúsculo*, enquanto em língua portuguesa, para exprimir o mesmo significado, utilizamos a expressão *erro gritante*.

Tendo em vista as diferentes formas de inclusão dessas combinações nos dicionários, apresentadas pela literatura especializada, o objetivo de nosso trabalho é proporcionar um tratamento lexicográfico mais apropriado para as colocações formadas exclusivamente por substantivos e adjetivos, especificamente no que diz respeito a sua apresentação macro e microestrutural.

2. Parâmetros teóricos para a elaboração de dicionários bilíngües

A elaboração de qualquer dicionário bilíngüe deve ser condicionada por três diferentes variáveis, quais sejam:

(a) línguas envolvidas;

(b) função do dicionário;

¹ Entendemos “norma” como uma estrutura da língua que “contém tudo o que, no falar correspondente a uma língua funcional, é fato tradicional, comum e constante, ainda que não necessariamente funcional” (COSERIU, 1980, p. 122).

² Tais propriedades dizem respeito ao comportamento do adjetivo como qualificador, intensificador ou indicativo de uma relação espaço-temporal. Para um aprofundamento dessas questões, v. Beneduzi (2008, p. 81-108).

(c) necessidades do usuário.

A relação estabelecida, em um dicionário bilíngüe, entre um par de línguas específico deve considerar a direção que será adotada por esse dicionário, isto é, a partir de qual língua serão dispostas as informações, e que função essa obra deverá desempenhar, ou seja, se terá como objetivo oferecer um auxílio para a produção ou para a compreensão de textos. De acordo com Neubert (1992, p. 31), como as estratégias utilizadas para a produção e para a recepção de textos são diferentes, um mesmo dicionário não pode auxiliar de forma satisfatória a realização desses dois processos. Dessa forma, é fundamental que cada obra lexicográfica especifique a função que pretende desempenhar de acordo com as necessidades de seus usuários, pois essa decisão determinará o tipo de informações presente nos dicionários.

Para Kromann, Riiber, Rosbach (1991, p. 2720), a distinção entre dicionários ativos e passivos “permite-nos eliminar sistematicamente detalhes supérfluos e maximizar as informações necessárias”. A partir disso, tais autores acreditam que, no caso das colocações, “nem todas as possíveis expressões [i.e. colocações] devem ser selecionadas e apresentadas no dicionário bilíngüe - somente aquelas que são imprevisíveis para o tradutor” (KROMANN, RIIBER, ROSBACH, 1991, p. 2722). Acreditamos que essa opção seja igualmente válida para os aprendizes de L2. Dessa forma, considerando que as colocações representam uma maior dificuldade no momento da produção de textos por parte de um falante não-nativo, acreditamos que sua inclusão seja fundamental apenas em dicionários bilíngües de tipo ativo.

Essas decisões devem ser orientadas de acordo com as necessidades do público ao qual a obra é destinada e, por isso, é importante que o lexicógrafo delimite claramente o perfil do usuário ao qual pretende atingir. No entanto, embora essa seja uma das primeiras decisões ao se projetar um dicionário (cf. DUBOIS, DUBOIS, 1971, p. 9), Landau (2001, p. 9) observa que “raramente um dicionário bilíngüe identifica o usuário para quem ele é planejado”. Tal fato deve-se, especialmente, à ausência de estudos sobre o perfil dos usuários de dicionários. Segundo Kromann, Riiber, Rosbach (1991, p. 2713), esse aspecto permanece não esclarecido na prática lexicográfica recente, de forma que lexicógrafos e editores possuem uma concepção muito vaga do público-alvo de suas obras. Bugueño (2007, p. 263) salienta, porém, que já se pode definir *a priori* como um traço característico do usuário o fato de que “deseja percorrer o menor caminho possível para procurar informação dentro de um dicionário”. No caso específico das colocações, considerando que essas combinações correspondem a estruturas formadas por duas unidades léxicas, a principal dificuldade por parte dos lexicógrafos é criar uma estratégia que permita ao usuário encontrar a informação que necessita com o menor esforço possível.

Segundo Haensch (1982, p. 400), se as necessidades específicas dos usuários fossem consideradas, “poderiam ser elaborados dicionários muito mais úteis”. No entanto, na ausência de um perfil de usuário claramente definido, Bugueño (2007, p. 263) afirma ser possível trabalhar somente com uma concepção hipotética do público-alvo de um dicionário. Para traçar, então, o perfil de um possível usuário brasileiro de um dicionário bilíngüe português-espanhol, estudante do ensino superior, é necessário que conheçamos as bases curriculares que orientam as reflexões sobre o ensino da língua espanhola, a fim de identificar os conhecimentos que os estudantes devem ter em cada nível de sua aprendizagem. Para isso, recorreremos ao *Marco Común Europeo de*

Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación, doravante MARCO (2002), documento responsável por formular alguns parâmetros sobre os quais se baseia o ensino do espanhol.

A partir de uma ramificação da divisão clássica dos níveis de conhecimento de uma língua estrangeira em “básico”, “intermediário” e “avanzado”, o MARCO (2002) propõe uma classificação dos estudantes em seis diferentes níveis, a saber, A1 ou “Acesso”, A2 ou “Plataforma”, B1 ou “Umbral”, B2 ou “Avanzado”, C1 ou “Domínio operativo eficaz” e C2 ou “Maestria”. A figura abaixo permite identificar a correlação entre os níveis propostos pelo MARCO (2002) e a divisão clássica dos níveis de conhecimento dos estudantes.

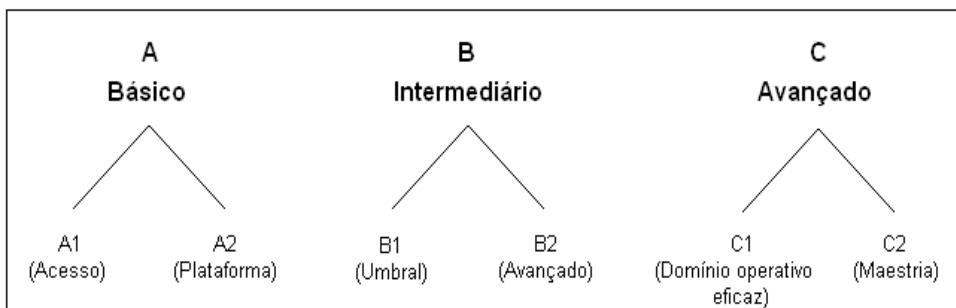


Figura 1. Níveis de conhecimento propostos pelo MARCO (2002)

Dentro, ainda, de cada nível de classificação dos estudantes, o MARCO (2002) propõe uma série de descritores que indicam os conhecimentos específicos que os alunos devem possuir, em cada nível, para a realização de diferentes tarefas. No que concerne ao uso das colocações, não há uma referência direta a esse tipo de combinações léxicas; porém, ao abordar questões relativas ao domínio do vocabulário por parte dos estudantes, o MARCO (2002, p. 109) considera que integrantes do nível B2 ou “Avanzado”, apesar de uma elevada precisão léxica, cometem incorreções ao selecionar as palavras, sem que isso seja um obstáculo à comunicação. Dessa forma, reitera-se a noção de que o uso adequado das colocações constitui um indicativo da alta fluência de um estudante na língua estrangeira (cf. ALONSO RAMOS, 2001, p. 10; NESSELHAUF, 2005, p. 2; RUNDELL, 1999, p. 37, entre outros).

A partir disso, considerando que as colocações constituem uma dificuldade ainda para os alunos pertencentes ao nível B2 ou “Avanzado”, acreditamos que todos os estudantes classificados até esse nível devam ser contemplados em um dicionário bilíngüe ativo português-espanhol. Porém, visto que as competências de um integrante do nível A1 ou “Acesso” e do nível B2 ou “Avanzado” serão muito diferentes, é fundamental que haja uma distinção entre esses estudantes, através da elaboração de, pelo menos, duas obras lexicográficas distintas.

Em virtude desse fato, as colocações apresentadas nos dicionários devem ser coerentes com as necessidades de cada grupo de usuários, ou seja, devem suprir as deficiências de estudantes de níveis mais básicos e mais avançados, dependendo da obra em questão. Para o primeiro grupo, correspondente ao nível A2 ou “Plataforma” no MARCO (2002)³, é importante que seja incluído um maior número de combinações, a

³ Não incluímos os estudantes do nível A1 ou “Acesso” como possível público-alvo de um dicionário bilíngüe ativo porque as competências exigidas para esses alunos são ainda muito básicas. De acordo com

fim de diminuir a quantidade de hipóteses em sua interlíngua⁴ e aumentar sua competência comunicativa. Nesse caso, seriam incluídas colocações mais simples e usuais, como *error mayúsculo* [erro gritante] e *plato fuerte* [prato principal]. Por outro lado, para estudantes mais avançados, especialmente os que correspondem ao nível B2 ou “Avançado” no MARCO (2002), as colocações presentes no dicionário serviriam para um enriquecimento vocabular, através da inclusão de combinações mais específicas, tais como *victoria resonante* [vitória retumbante] e *prueba fehaciente* [prova cabal]. As necessidades dos usuários devem, então, além de determinar a seleção das colocações a serem incluídas, orientar a organização de todos os componentes de cada obra lexicográfica.

2.1. Componentes canônicos do dicionário

A delimitação de uma função específica - para a produção - e de um grupo restrito de usuários - estudantes do nível A2 ou “Plataforma” e B2 ou “Avançado”, distintamente - para um dicionário bilíngüe é importante para orientar a organização das informações nos diversos segmentos que compõem essa obra, quais sejam, macro, micro, medioestrutura e partes introdutórias. Neste trabalho, porém, abordaremos somente os dois primeiros componentes.

2.1.1. Macroestrutura

A macroestrutura, segundo Hartmann, James (1998, s.v. *macrostructure*), corresponde à “estrutura global da lista que permite ao redator e ao usuário localizar informação em uma obra de consulta”, ou seja, diz respeito à lista de palavras que compõem a nominata do dicionário. No presente trabalho, trataremos somente das questões que dizem respeito a uma definição das unidades que comporão a macroestrutura e aos critérios utilizados para sua lematização.

Com relação às unidades a serem lematizadas, em nosso caso específico de estudo das colocações, uma definição macroestrutural eficiente deve delimitar as combinações léxicas que serão incluídas no dicionário, tendo em vista sua função ativa e um público de nível A2 ou B2 na língua espanhola. Em virtude desse fato, os usuários do nível A2 deverão ter acesso a um grupo de combinações mais simples e usuais e, possivelmente, em maior número. Já para os usuários do grupo B2 serão incluídas colocações que denotam uma maior proficiência na língua estrangeira.

No que diz respeito à forma como as informações devem ser apresentadas nos dicionários, a principal preocupação, no caso específico das colocações, relaciona-se a sob qual entrada - se da base ou do colocado - essas combinações devem ser lematizadas. Em Benson (1997), como não é estabelecida uma hierarquia entre base e colocado, as colocações são organizadas de acordo com as categorias gramaticais envolvidas. Wouden (1992, p. 454) mostra-se completamente contrário a esse tipo de organização, pois, devido ao anisomorfismo das línguas, acredita que essa forma de apresentação pode dificultar no momento da consulta. Sua solução é que as colocações

o MARCO (2002, p. 26), dizem respeito à utilização de frases bastante simples, com um vocabulário limitado, destinadas a satisfazer suas necessidades imediatas.

⁴ Entendemos “interlíngua” como “um sistema lingüístico separado baseado no output observável que resulta de uma tentativa de produção de uma norma da L2 por parte do aprendiz” (SELINKER, 1983, p. 176)

sejam ordenadas no dicionário a partir de regras semânticas, pois julga que essas estratégias estejam mais próximas das utilizadas por tradutores ou falantes não-nativos. Hausmann (2002, p. 12), por sua vez, afirma que a ordem semântica repousa sobre uma interpretação fortemente subjetiva sendo, portanto, plausível, mas não previsível.

Alguns trabalhos, porém, já apresentam um posicionamento mais definitivo com relação ao tratamento das colocações a partir da entrada da base ou do colocado. Por um lado, encontramos a opinião de Alonso Ramos (2001), que acredita que as colocações devam aparecer sob a entrada da base, pois considera que esta seja responsável pelo conteúdo sêmico da expressão, o que facilitaria o processo de codificação em L2. Ruiz Gurillo (2000), por sua vez, ainda que não utilize os termos base e colocado, também defende que as colocações devam aparecer como subentradas dependentes de seu “formante” mais importante.

Cop (1991), por outro lado, afirma que apresentar a base na entrada do colocado auxilia a discriminar o significado deste em suas diversas acepções, enquanto incluir o colocado na entrada da base não contribui muito para a compreensão do significado desta, mas auxilia à contextualização de seus equivalentes, isto é, serve para delimitar o alcance de cada equivalente da base. Assim, a autora acredita que as colocações devam aparecer tanto sob a entrada da base quanto do colocado. No entanto, Hausmann (1989), justamente por trabalhar com as diferenças entre dicionários para produção e para recepção, identifica que, conforme a necessidade do usuário, as colocações podem ser incluídas em lugares diferentes. Dessa forma, em um dicionário voltado à recepção de textos, acredita que a apresentação dessas combinações no colocado é mais indispensável que na base. Por outro lado, em um dicionário que vise à produção de textos, a incorporação da colocação torna-se mais relevante quando feita a partir da base, visto que o falante organiza seu texto a partir dela e, somente após sua escolha, seleciona o colocado. Finalmente, Koike (2000, p. 267) também afirma que “proporcionar uma lista de colocados na entrada de uma base serve para produzir textos, enquanto indicar várias bases na entrada de um colocado é útil para a compreensão do texto”. A partir disso, reforça-se a noção de que, conforme a finalidade da obra lexicográfica, as colocações deverão ser apresentadas de forma diferenciada.

Para o tratamento lexicográfico dessas combinações em um dicionário bilíngüe português-espanhol de tipo ativo, consideramos que seja pertinente sua inclusão a partir da entrada da base, pois concordamos com a opinião de que esse será o elemento consultado no dicionário para a produção de um texto. Acreditamos, assim, que a presença das colocações na entrada da base vai ao encontro das necessidades do usuário, que não terá que realizar novas consultas para localizar a informação que procura.

2.1.2. Microestrutura

A microestrutura corresponde, segundo Landau (2001, p. 99), à “organização da informação dentro de cada verbete do dicionário”. Esse componente lexicográfico deve oferecer informações sobre as propriedades formais e semânticas da palavra-entrada (ou lema), constituindo o “comentário de forma” e o “comentário semântico”, respectivamente (cf. HAUSMANN, WIEGAND, 1989).

As concepções que orientam a disposição das informações pertinentes dentro de cada verbete são pensadas, porém, para o tratamento lexicográfico de palavras isoladas, sem que haja um espaço destinado à inclusão da combinatória léxica. Em vista disso, a

fim de proporcionar um tratamento sistemático das combinações de palavras, Hausmann, Werner (1991 apud WELKER, 2004, p. 109) propõem uma divisão da microestrutura “básica” a partir de quatro diferentes formas de apresentação da combinatória léxica. São elas:

a) microestrutura integrada: em que as combinações são apresentadas após cada acepção;

b) microestrutura não integrada: em que as combinações aparecem ao final do verbete, constituindo um bloco à parte;

c) microestrutura semi-integrada: inclusão das combinações ao final do verbete, mas com remissões a cada acepção particular, permitindo, assim, uma melhor identificação de suas relações;

d) microestrutura parcialmente integrada: segue a organização da microestrutura integrada, mas inclui algumas combinações ao final do verbete, por não identificar a qual acepção estão relacionadas.

Para Marelló (1996, p. 44), as organizações de tipo (a) e (d) dificultam a localização da informação por parte do consultante, obrigado a realizar a leitura de todo o verbete antes de chegar à informação de que necessita. Por outro lado, a adoção de uma microestrutura dos tipos (b) e (c) agiliza o acesso às combinações léxicas.

Apesar dessas diferentes propostas para a inclusão das combinações sintagmáticas em obras lexicográficas, no caso específico das colocações, de acordo com Wouden (1992, p. 449), não há uma sistematicidade em sua apresentação em dicionários bilíngües. Heid (1996, p. 117-118) acredita que, em virtude do fato de não possuírem uma seção especial para sua inclusão, as colocações costumam aparecer de forma implícita nos dicionários, o que exige do usuário um amplo conhecimento metalexigráfico para sua identificação. Haensch (1982, p. 504), por sua vez, indica que as colocações podem aparecer de três formas distintas: incluídas nos exemplos, após a definição (dentro de cada acepção) ou listadas ao final do verbete.

Hausmann (1998a, p. 71) acredita que, devido ao caráter transparente das colocações, não há necessidade de maiores informações que a simples lista de colocados sob a entrada da base. A inclusão dessas combinações em exemplos apenas ocupa, segundo Hausmann (1998b, p. 107), um espaço desnecessário, que poderia ser utilizado para a inserção de mais colocações. No entanto, para Hanks (1998, p. 107), a utilidade dos exemplos varia de acordo com o público do dicionário.

A proposta de Hausmann (1998a, p. 71) de apresentar as colocações sob a forma de lista encontra também críticas em Haensch (1982, p. 504), para quem a inclusão de todas as colocações no final do verbete torna desnecessária a separação deste em diversas acepções. Esse autor propõe que as combinações léxicas sejam apresentadas imediatamente após cada acepção a qual estão relacionadas, conformando uma microestrutura integrada, na terminologia de Hausmann, Werner (1991 apud WELKER, 2004, p. 109). Também Heid (1996, p. 134) considera de maior proveito para o usuário se as colocações aparecem relacionadas com as diferentes acepções da palavra-entrada.

Em virtude do acima exposto, acreditamos que, no tratamento lexicográfico das colocações em um dicionário bilíngüe ativo português-espanhol, seja fundamental relacionar cada combinação com as diferentes acepções da palavra-entrada, visto que as

bases das colocações mantêm seu significado original. A partir do momento que o dicionário estabelece essas relações, concordamos com Hausmann (1998a) de que seja suficiente apresentar somente a colocação em L1, acompanhada da combinação equivalente em L2, sem a presença de qualquer outro segmento informativo como exemplos ou definições. Porém, nos casos em que, para uma colocação em L2 não exista uma equivalência em L1, como na combinação de *encuentro maratónico*, em língua espanhola, cujo significado é “jogo ou evento de longa duração”, acreditamos que a utilização de exemplos seja importante para ilustrar o uso de tais combinações léxicas, garantindo, assim, seu emprego adequado na produção em L2 por parte do falante nativo de língua portuguesa.

3. Propostas para o tratamento lexicográfico das colocações

Para a geração de parâmetros que embasem uma proposta de apresentação das colocações em dicionários bilíngües, é pertinente que sejam atrelados os três seguintes aspectos:

- (a) a freqüência de coaparição dos elementos,
- (b) as relações semânticas estabelecidas entre substantivos e adjetivos e
- (c) a conformação diferenciada das combinações em contraste entre as línguas portuguesa e espanhola.

Além desses aspectos, nossas propostas de apresentação das colocações em dicionários bilíngües devem considerar o público ao qual essa obra pretende atingir, pois, conforme explicitado anteriormente, essa é uma das primeiras decisões que o lexicógrafo deve tomar ao iniciar a elaboração de um dicionário. No presente trabalho, ao refletir sobre um tratamento adequado das colocações em obras lexicográficas, percebemos a necessidade de incluir tais combinações em dicionários voltados a usuários com diferentes níveis de conhecimento na língua estrangeira. Em vista disso, é fundamental que a inclusão das colocações em dicionários bilíngües ativos português-espanhol seja pensada a partir de duas obras distintas: uma voltada a um público de nível “Plataforma” ou “A2” e outra dirigida a usuários de nível “Avançado” ou “B2”. Salientamos, porém, que ambas as obras são destinadas a estudantes brasileiros de língua espanhola; o que varia, no entanto, é apenas o domínio que esses estudantes têm da língua estrangeira. Consideramos pertinente essa separação entre dois grupos de usuários diferentes porque a delimitação de um público específico orientará a concepção dos diversos componentes canônicos do dicionário, conforme veremos nos exemplos que seguem.

3.1. Dicionário bilíngüe ativo português-espanhol para usuários de nível “Plataforma”

Este tipo de dicionário, voltado a um público de nível mais básico, deve oferecer colocações que apresentem um caráter mais simples e usual. Assim, no plano microestrutural, como a quantidade de informações oferecidas dentro do verbete, neste tipo de obra, é reduzida, consideramos mais apropriado incluir as colocações em uma microestrutura integrada, facilitando seu acesso por esse público, ainda pouco habituado a realizar consultas a dicionários. Porém, para chamar a atenção dos usuários para as ocorrências de tais colocações, de forma que não sejam confundidas com as diferentes

acepções da palavra-entrada, destacamos a presença desse fenômeno léxico no dicionário através da utilização do símbolo (◊).

A seguir, apresentamos as diferentes propostas de organização dos verbetes segundo o tipo de colocação implicada.

3.1.1. Divergência na posição do adjetivo

Nestes casos, ainda que o significado dos elementos que conformam a combinação seja equivalente nos dois idiomas, os adjetivos aparecem em posições diferentes com relação aos substantivos que acompanham nas línguas portuguesa e espanhola. Dessa forma, para ressaltar ao usuário essa divergência na posição dos vocábulos, utilizamos o símbolo (◊), que indica de uma inversão na ordem da estrutura. O exemplo a seguir ilustra essa marcação das colocações.

plano, na 1 *adj.* Plano, llano, liso⁵
2 *m.* Llano, llanura **3 Plano 4 Plano,**
mapa 5 Plan, proyecto, propósito ◊
◊ ~ de sucesso exitoso **plan 6 FIG.**
Plano, situación, nivel 7 Plano
LOC ~ de saúde seguro médico

Neste verbete, a colocação *exitoso plan* [plano de sucesso] aparece integrada na acepção 5, que retrata o significado expresso pela base da combinação. No entanto, o símbolo (◊) e o uso do negrito permitem um maior destaque à colocação, de forma que o usuário perceba rapidamente sua ocorrência. Na tentativa de economizar espaço, a palavra-entrada foi substituída pelo símbolo (~), recurso amplamente empregado na prática lexicográfica e que, conseqüentemente, consideramos não causar dificuldade aos consulentes.

No final do verbete, incorporamos um segmento informativo denominado “LOC”, que significa “locuções”, no qual incluímos todas as combinações léxicas fornecidas em DiBU (2003) para as quais não é possível estabelecer uma relação com as diferentes acepções da palavra-entrada. Temos consciência, porém, que, em muitos casos, aparecem mescladas expressões idiomáticas e unidades lexicalizadas, por exemplo, mas, conforme explicitado anteriormente, mantivemos esse segmento como apresentado em DiBU (2003).

3.1.2. Divergência na seleção do colocado

Nestes casos, embora ambos os idiomas possam apresentar adjetivos equivalentes, cada língua seleciona um adjetivo particular para se combinar com o substantivo em questão. Exemplo dessa divergência pode ser visto na proposta de verbete abaixo.

horário, ria 1 *adj.* Horario, por
hora 2 *m.* Horario ◊ ~ **nobre**
horario estelar LOC carga ~

⁵ Como a geração de equivalências foge ao escopo deste trabalho, estes e os demais equivalentes apresentados nesta seção, bem como a separação entre as diferentes acepções de cada palavra-entrada e expressões idiomáticas apresentadas, foram retirados do DiBU (2003). No entanto, a estrutura geral do verbete oferecido nessa obra sofreu algumas alterações, como a exclusão de exemplos e sinônimos e a adaptação das informações lingüísticas adicionais, as quais, muitas vezes, dificultavam a visualização de nossas propostas para o tratamento das colocações devido a sua grande extensão.

carga horaria; **fuso** ~ huso horario

Neste caso, a língua espanhola, apesar de possuir o adjetivo *noble* [nobre], não costuma combiná-lo com *horario* [horário], como acontece na língua portuguesa, pois a norma daquele idioma selecionou o adjetivo *estelar* para exprimir o mesmo significado. Porém, a combinação *horario noble*, apesar de não ser utilizada no espanhol - somente 90 ocorrências no *Google* -, é a expressão oferecida por DiBU (2003, s.v. *horário*) como equivalente da colocação *horário noble*.

3.1.3. Divergência na estrutura morfológica

Os casos de combinações com uma estrutura morfológica diferenciada entre os idiomas correspondem a ocorrências em que uma das línguas apresenta uma combinação de substantivo + adjetivo, enquanto a outra substitui o adjetivo pela construção “de” + substantivo. Neste tipo de combinações entre as línguas portuguesa e espanhola, um dicionário bilíngüe de tipo ativo, voltado a falantes nativos do português, deve registrar apenas as ocorrências que constituem casos de colocações no espanhol. Acreditamos que somente essas combinações sejam relevantes, uma vez que a dificuldade para os estudantes brasileiros de língua espanhola será justamente a produção de colocações e não de combinações livres nesse idioma. Como exemplo dessa estrutura, identificamos a combinação *exitoso plan* [plano de sucesso], cuja inclusão no dicionário já aparece reproduzida em nossa proposta de verbete apresentada no item (a).

Nesse exemplo, a combinação livre formada pela preposição “de” e um substantivo em língua portuguesa gera uma combinação em língua espanhola que não apresenta um vocábulo equivalente em português. Em casos como esse, embora não seja um propósito dos dicionários bilíngües, consideramos que a inclusão da combinação em língua espanhola seja importante por proporcionar um enriquecimento vocabular por parte dos aprendizes mais iniciantes. Além disso, partindo de um dicionário português-espanhol, essa seria a única forma do usuário ter acesso a esse tipo de vocábulo que não encontra uma correspondência em sua língua nativa.

Finalmente, consideramos importante salientar que, como as combinações selecionadas para serem apresentadas especificamente aos estudantes do nível “Plataforma” possuem uma conformação bastante semelhante entre as línguas portuguesa e espanhola, acreditamos que seja suficiente apenas a indicação da equivalência na língua estrangeira, sem a necessidade de utilizar uma paráfrase definitiva ou exemplos. Dessa forma, o usuário pode ter um acesso mais agilizado ao significado da combinação.

3.2. Dicionário bilíngüe ativo português-espanhol para usuários de nível “Avançado”

Como os usuários deste dicionário possuem um nível de conhecimento mais avançado na língua estrangeira, as combinações incluídas nesta obra apresentam um vocabulário mais específico. Além disso, em decorrência da grande quantidade de informações que os verbetes de um dicionário bilíngüe ativo para usuários de nível “Avançado” apresenta, contando com segmentos que indicam marcações sintáticas, nuances semânticas, variações fonológicas, entre outros aspectos que facilitam o processo de produção, acreditamos que a melhor forma de apresentação dessas combinações léxicas seria a partir de uma microestrutura semi-integrada.

Esse tipo de organização permite ao consulente um acesso agilizado à combinação de que necessita, no momento de sua produção textual, ao mesmo tempo que possibilita estabelecer a relação de cada combinação com as diferentes acepções da palavra-entrada, caso o usuário inicie sua busca pelas colocações a partir da descoberta do equivalente do lema. Dessa forma, as colocações conformariam um bloco diferenciado de combinações, indicado através da denominação “COL”, o qual apareceria separado do segmento que contém as “locuções”, uma vez que, como já dissemos anteriormente, estas não podem ser relacionadas com cada acepção da palavra-entrada.

A seguir apresentamos nossas propostas de organização dos verbetes para este tipo de dicionário de acordo com as diferentes estruturas das colocações.

3.2.1. Divergência na posição do adjetivo

Nestes casos, em que somente o adjetivo apresenta uma posição diferenciada entre as línguas, salientamos essa divergência através do símbolo (↔), conforme exemplificado na proposta que segue.

erro m. Error COL ↔ ~ crasso
craso error

A utilização de um segmento à parte para a inclusão das colocações parece constituir um recurso desnecessário em exemplos como o acima citado, devido ao reduzido tamanho do verbete. Porém, tendo em vista que toda obra lexicográfica deve apresentar um programa constante de informações, a manutenção dessa mesma forma de inclusão das colocações é importante para garantir uma correta interpretação das informações por parte do usuário.

Além disso, consideramos importante reiterar que o DiBU (2003), obra utilizada como fonte de coleta de nossos verbetes, não corresponde a um modelo ideal de dicionário para a produção de textos. Em virtude desse fato, o emprego de uma microestrutura semi-integrada torna-se ainda mais relevante nos casos de verbetes com uma maior densidade informativa, como, por exemplo, o que apresentamos a seguir.

3.2.2. Divergência na seleção do colocado

Nas combinações em que cada língua apresenta um colocado diferente, acreditamos que seja suficiente apenas a inclusão dos equivalentes em língua estrangeira, conforme o modelo abaixo.

prova 1 f. Prueba, **señal 2 DER.**
Prueba **3 Examen**, prueba **4 Prueba**
ensayo **5 Prueba**; carrera **COL 1 ~**
cabal prueba fehaciente/cabal
LOC a toda prova probado, a
prueba de bomba; **pôr à prova**
poner a prueba; **tirar a prova dos**
nove comprobar, cerciorarse, estar
seguro

Nesse exemplo de verbete, é possível recuperar a relação da colocação com a acepção específica a qual pertence o substantivo da combinação, nesse caso, a primeira acepção. Além disso, fica evidenciada a diferença entre as colocações e as demais

combinações sintagmáticas, incluídas no segmento “LOC”. Acreditamos que a forma como os diferentes segmentos aparecem dispostos auxilia, visualmente, na identificação das informações por parte dos usuários.

Finalmente, esse verbete destaca, ainda, a possibilidade de uma colocação em língua portuguesa apresentar mais de uma forma equivalente em língua espanhola, como acontece com *prova cabal* e suas equivalências *prueba fehaciente* e *prueba cabal*. Nos casos em que isso ocorre, oferecemos, primeiramente, a combinação mais usual, seguida daquela que apresenta uma menor frequência na língua estrangeira.

3.2.3. Combinação particular a uma língua

As combinações que não apresentam uma forma equivalente na língua nativa do usuário devem aparecer somente em dicionários voltados a um estudante de nível mais avançado. Isso se deve à maior complexidade tanto do fenômeno em si quanto a sua forma de apresentação em obras lexicográficas. Para chamar, então, a atenção do consulente para essas colocações exclusivas da língua estrangeira, utilizamos o símbolo (☛) para introduzir tais combinações. A seguir oferecemos um exemplo de verbete que ilustra tal procedimento.

amizade 1 f. Amistad **2 P.** EXT.
voc. Amistad, amigo **3 pl.** Relación
COL ☛ 1 ~ [profunda] amistad
entrañable: *El médico y el abogado,*
después de haber mantenido una
amistad entrañable, desde hace ya
varios años han sostenido una
soterrada disputa **LOC amizade**
colorida amigo, amante

Nos casos de combinações particulares a um idioma, a inexistência de uma estrutura equivalente na língua nativa do estudante impede que seja utilizada uma combinação em sua lematização. Em vista disso, optamos por apresentar, entre colchetes, algum vocábulo que denote o tipo de relação semântica que o adjetivo estabelece com o substantivo. Além disso, conforme explicitado anteriormente, nessas combinações especificamente, consideramos importante a inclusão de um exemplo que ilustre o uso da colocação na língua estrangeira, pois esse recurso confere maior segurança no emprego da combinação por parte do usuário. A colocação é destacada através de seu sublinhado e, devido ao grau de proficiência do consulente desse tipo de obra ser mais elevado, não nos parece relevante que seja oferecida uma tradução dos exemplos.

4. Conclusões

Para a proposta de um tratamento lexicográfico mais apropriado para as colocações formadas por substantivos e adjetivos, consideramos ter sido fundamental a delimitação de um perfil de usuário e da função do dicionário, visto que tais fatores são responsáveis por orientar toda a elaboração da obra. A partir do reconhecimento das necessidades do público-alvo e da função específica que um dicionário que pretende incluir colocações deve desempenhar, a saber, auxiliar na produção de textos, entendemos ir ao encontro das dificuldades enfrentadas pelos estudantes na aprendizagem dessas combinações léxicas.

Além disso, devido ao caráter idiossincrático dessas combinações, demonstrou-se fundamental considerar as particularidades lingüísticas dos dois idiomas - português e espanhol. Somente assim foi possível estabelecer critérios coerentes que justificassem a inclusão das colocações em obras lexicográficas, pois apenas as combinações divergentes parecem constituir uma dificuldade para os estudantes de uma língua estrangeira e, portanto, devem constar nos dicionários.

Por fim, consideramos importante destacar que a utilização de uma teoria metalexigráfica subjacente às nossas propostas de apresentação das colocações nos dicionários proporcionou, embora não um tratamento definitivo para essas combinações, ao menos estratégias simples e coerentes que facilitassem as consultas por parte do usuário.

5. Referências bibliográficas

ALONSO RAMOS, M. Construction d'une base de données des collocations bilingue français-espagnol. *Langages*. Paris, n. 143, p. 5-27, 2001.

BENEDUZI, R. *Colocações substantivo + adjetivo: propostas para sua identificação e tratamento lexicográfico em dicionários ativos português-espanhol*. 2008. Dissertação (Mestrado em Letras)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

BENSON, M. Collocations and idioms. In: ILSON, R (Ed.). *Dictionaries, lexicography and language learning*. Oxford: Pergamon, 1985. p. 61-68.

_____. *The BBI dictionary of English word combinations*. Amsterdam: John Benjamins, 1997.

BUGUEÑO, F. V. O que é macroestrutura em um dicionário de língua? In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (Orgs.). *As Ciências do Léxico*, v. III. Campo Grande: UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007, p. 261-272.

COP, M. Collocations in the Bilingual Dictionary. In: HAUSMANN, F. J.; REICHMANN, O.; WIEGAND, H. E.; ZGUSTA, L. (Orgs.). *Wörterbücher. Dictionaries. Dictionnaires. Ein Internationales Handbuch zur Lexikographie*. v.3. Berlin: Walther de Gruyter, 1991. p. 2775-2778.

COSERIU, E. Las solidariedades léxicas. In: _____. *Princípios de semântica estrutural*. Madrid: Gredos, 1977. p. 143-161.

_____. *Lições de Lingüística Geral*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

DiBU. MORENO, F.; GONZÁLEZ, N. M. *Diccionario Bilingüe de Uso español-portugués/português-espanhol*. Madrid: Arco Libros, 2003.

DUBOIS, J.; DUBOIS, C. *Introduction à la lexicographie: le dictionnaire*. Paris: Larousse, 1971.

FIRTH, J.R. Modes of meaning. In: _____. *Papers in linguistics 1934-1951*. London: Oxford University, 1957. p. 190-215.

HAENSCH, G et al. *La lexicografía*. De la lingüística teórica a la lexicografía práctica. Madrid: Gredos, 1982.

HANKS, P. Primeiro debate. In: COLOQUIO GALEGO DE FRASEOLOXÍA, 1., 1997, Santiago de Compostela. *Actas...* Santiago de Compostela: Centro Ramón Piñeiro para a Investigación en Humanidades, 1998. p. 101-114.

HARTMANN, R. R. K.; JAMES, G. *Dictionary of Lexicography*. London: Routledge, 1998.

HAUSMANN, F. J. Un dictionnaire des collocations est-il possible? *Travaux de Linguistique et de Litterature*. Strasbourg, v. 17, n. 1, p. 187-195, 1979.

_____. Le dictionnaire de collocations. In: HAUSMANN, F.J.; REICHMANN, O.; WIEGAND, H.E.; ZGUSTA, L. (Orgs.). *Wörterbücher. Dictionaries. Dictionnaires*. Ein Internationales Handbuch zur Lexikographie. v.1. Berlin: Walther de Gruyter, 1989. p. 1010-1019.

_____. O dicionario de colocacións. Criterios de organización. In: COLOQUIO GALEGO DE FRASEOLOXÍA, 1., 1997, Santiago de Compostela. *Actas...* Santiago de Compostela: Centro Ramón Piñeiro para a Investigación en Humanidades, 1998a. p. 63-82.

_____. Primeiro debate. In: COLOQUIO GALEGO DE FRASEOLOXÍA, 1., 1997, Santiago de Compostela. *Actas...* Santiago de Compostela: Centro Ramón Piñeiro para a Investigación en Humanidades, 1998b. p. 101-114.

_____. La lexicographie bilingue en Europe: peut-on l'améliorer? In: FERRARIO, E.; PULCINI, V. (Eds.). *La lessicografia bilingue tra presente e avvenire*. Vercelli: Mercurio, 2002. p. 11-31.

_____; WIEGAND, H. E. Theory of Monolingual Lexicography I: Components and Structures of Dictionaries. In: HAUSMANN, F.J.; REICHMANN, O.; WIEGAND, H.E.; ZGUSTA, L. (Orgs.). *Wörterbücher. Dictionaries. Dictionnaires*. Ein Internationales Handbuch zur Lexikographie. v.1. Berlin: Walther de Gruyter, 1989. p. 328-360.

HEID, U. Using Lexical Functions for the Extraction of Collocations from Dictionaries and Corpora. In: WANNER, L. (Ed.). *Lexical functions in lexicography and natural language processing*. Amsterdam: John Benjamins, 1996. p. 115-146.

KOIKE, K. *Colocaciones léxicas en el español actual: análisis formal y léxico-semántico*. 2000. Tese (Doutorado em Filologia)-Universidad Nacional de Educación a Distancia, Madrid, 2000.

- KROMANN, H-P.; RIIBER, T.; ROSBACH, P. Principles of Bilingual Lexicography. In: HAUSMANN, F. J.; REICHMANN, O.; WIEGAND, H. E.; ZGUSTA, L. (Orgs.). *Wörterbücher. Dictionaries. Dictionnaires. Ein Internationales Handbuch zur Lexikographie*. v.3. Berlin: Walther de Gruyter, 1991. p. 2711-2728.
- LANDAU, S. *Dictionaries: the art and the craft of lexicography*. Cambridge: CUP, 2001.
- LAUFER, B.; LEVITZKY-AVIAD, T. Examining the Effectiveness of 'Bilingual Dictionary Plus' – A Dictionary for Production in a Foreign Language. *International Journal of Lexicography*. Oxford, v. 19, n. 2, p. 135-155, 2006.
- MARCO Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Madrid: Anaya, 2002. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/obref/marco/cvc_mer.pdf. Acesso em: 12 jan. 2008.
- MARELLO, C. Les différents types de dictionnaires bilingues. In: BÉJOINT, H.; THOIRON, P. (Org.). *Les dictionnaires bilingues*. Lovain-la-nouve: Duculot, 1996. p. 31-52.
- MEL'ČUK, I. Phrasemes in Language and Phraseology in Linguistics. In: EVERAERT, M. et al. (Eds.). *Idioms: Structural and Psychological Perspectives*. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1995. p. 167-232.
- NESSSELHAUF, N. *Collocations in a Learner Corpus*. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins, 2005.
- NEUBERT, A. Fact and Fiction of the Bilingual Dictionary. In: EURALEX CONGRESO INTERNACIONAL, 4., 1992, *Actas...* Barcelona: Bibliograf, 1992. p. 29-42.
- RUIZ GURILLO, L. Cómo integrar la fraseología en los diccionarios monolingües. In: CORPAS PASTOR, G. (Ed.) *Las lenguas de Europa: estudios de fraseología, fraseografía y traducción*. Granada: Comares, 2000. p. 261-274.
- RUNDELL, M. Dictionary use in production. *International Journal of Lexicography*. Oxford, v. 12, n.1, p. 35-53, 1999.
- SELINKER, L. Interlanguage. In: ROBINETT, B.W.; SCHACHTER, J. (Eds.). *Second language learning. Contrastive analysis, error analysis and related aspects*. Ann Arbor: University of Michigan, 1983, p. 6-14.
- SINCLAIR, J. M. *Corpus, concordance, collocation*. Oxford: Oxford University, 1991.
- WELKER, H.A. *Dicionários: Uma pequena introdução à Lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004.

WOUDEN, T. van der. Prologomena to a Multilingual Description of Collocations. In: EURALEX INTERNATIONAL CONGRESS, 5., 1992, *Proceedings...* Part II. Tampere: University of Tampere, 1992. p. 449-456.